



DECRETO N.o. 6686 de 18 de Setembro de 1981

DÁ DENOMINAÇÃO A VIAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XX do artigo 39 do Decreto-lei Complementar Estadual N.o. 9, de 31 de dezembro de 1969 (Lei Orgânica dos Municípios Paulistas),

DECRETA:

Artigo 1.o. - As ruas do "Conjunto Habitacional Padre Anchieta" foram denominadas:

I - "RUA JOÃO COLEHO" a Rua 1, prolongamento natural da Rua João Coelho, com início na rua do mesmo nome e término na divisa do loteamento;

II - "RUA PAPA SÃO LINO" a Rua 2, com início na Rua 107 e término na divisa do loteamento;

III - "RUA PAPA SANTO ANACLETO" a Rua 3, com início na Rua 107 e término na divisa do loteamento;

IV - "RUA SANTA LUZIA" as Ruas 4 e 27 do Jardim Aparecida - Distrito de Nova Aparecida, com início na Rua Alberto Bosco e término na divisa do loteamento;

V - "RUA PAPA SÃO CLEMENTE" a Rua 5, com início na Rua 107 e término na divisa do loteamento;

VI - "RUA ADÃO GONÇALVES" a Rua 6, continuação natural da Rua Adão Gonçalves, com início na rua do mesmo nome e término na divisa do loteamento;

VII - "RUA PAPA SANTO EVARISTO" a Rua 7, com início na Rua 108 e término na divisa do loteamento;

VIII - "RUA PAPA SÃO SISTO I" a Rua 8, com início na Rua 108 e término na divisa do loteamento;

IX - "RUA PAPA SANTO ALEXANDRE" a Rua 9, com início na Rua 108 e término na divisa do loteamento;

X - "RUA PAPA SÃO PIO I" a Rua 10, com início na Rua Dom Antônio Maria Alves de Siqueira e término na Rua Jurandir Ferraz de Campos;

XI - "RUA PAPA LEÃO V" a Rua 11, com início na Rua 108 e término na divisa do loteamento;

XII - "RUA AMANTINO DE FREITAS" a Rua 13, continuação natural da Rua Amantino de Freitas, com início na rua do mesmo nome e término na Avenida Cardeal Dom Agnelo Rossi;

XIII - "RUA PAPA SANTO ANICETO" a Rua 14, com início na Rua 108 e término na Avenida Cardeal Dom Agnelo Rossi;

XIV - "RUA PAPA SÃO VITOR I" a Rua 15, com início na Rua Dom Antônio Maria Alves de Siqueira e término na Rua Dom Augusto Álvaro da Silva;

XV - "RUA PAPA SÃO ZEFERINO" a Rua 16, com início na Rua Dom Augusto Álvaro da Silva e término na Rua Dom Antônio Maria Alves de Siqueira;

XVI - "RUA PAPA SÃO CALISTO" a Rua 17, com início na Rua 108 e término na Rua 101;

XVII - "RUA PAPA SANTO URBANO" a Rua 19, com início na Rua 100 e término na divisa do loteamento;

XVIII - "RUA PAPA SÃO FABIÃO" a Rua 20, com início na Rua 100 e término na divisa do loteamento;

XIX - "RUA PAPA SANTO ANTERO" a Rua 21, com início na Rua 108 e término na Rua 101;

XX - "RUA PAPA SÃO CORNELIO" a Rua 22, com início na Rua 108 e término na Rua 101;

XXI - "RUA PAPA SÃO LÚCIO I" a Rua 23, com início na Rua Dom Augusto Álvaro da Silva e término na Rua Dom Antônio Maira Alves de Siqueira;

XXII - "RUA JOÃO MENDONÇA" a Rua 24, continuação natural da Rua João Mendonça, com início na rua do mesmo nome e término na Rua Dom Augusto Álvaro da Silva;

XXIII - "RUA PAPA SANTO ESTEVÃO I" a Rua 25, com início na Rua 100 e término na divisa do loteamento;

XXIV - "RUA PAPA SÃO DIONÍSIO" as Ruas 26 e 101, com início na Rua Dom Augusto Álvaro da Silva e término na Rua 14;

XXV - "RUA PAPA SÃO FELIX I" a Rua 27, com início na Rua 28 e término na Rua 100;

XXVI - "RUA PAPA SÃO MARCELINO" a Rua 28, com início na Rua 27 e término na Rua 78;

XXVII - "RUA SÃO BARNABÉ" a Rua 29, com início na Rua 121 e término na divisa do loteamento;

XXVIII - "RUA PAPA SANTO EUZÉBIO" as Ruas 30 e 100, com início na Avenida Cardeal Dom Agnelo Rossi e término na Rua 78;

XXIX - "RUA PAPA SÃO SILVESTRE I" as Ruas 31 e 74, com início e término na rua 29;

XXX - "RUA PAPA SÃO MARCOS" as Ruas 33 e 102, com início na Rua Dom Aloísio Lorscheider e término na Rua Dom Humberto Mazzoni;

XXXI - "RUA PAPA SÃO JÚLIO I" a Rua 34, com início na Rua Dom Aloísio Lorscheider e término na Rua Dom Avelar Brandão Vilela;

XXXII - "RUA PAPA SÃO DAMASO I" a Rua 35, com início na Rua Dom Aloísio Lorscheider e término na Rua Dom Avelar Brandão Vilela;

XXXIII - "RUA SÃO TIMÓTEO" a Rua 36, com início na Rua Dom Carlos Schiarlo e término na Rua 102;

XXXIV - "RUA PAPA SANTO INOCÊNCIO I" a Rua 38 com início na Rua 83 e término na Rua 99;

XXXV - "RUA PAPA SÃO GELESTINO I" a Rua 39, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;

XXXVI - "RUA PAPA FELIPE NERI" a Rua 40, com início na Rua Dom Carlos Schiarlo e término na Rua 102;

XXXVII - "RUA PAPA SANTO HORMIDAS" a Rua 42, com início na Rua 99 e término na Rua 83;

XXXVIII - "RUA PAPA SÃO JOÃO I" a Rua 43, com início na Rua 87 e término na Rua 83;

XXXIX - "RUA PAPA BONIFÁCIO II" a Rua 44, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;

XL - "RUA PAPA SANTO AGAPITO I" a Rua 45, com início na Rua 87 e término na Rua 83;

XLI - "RUA PAPA SÃO SILVÉRIO" a Rua 46, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;

XLII - "RUA PAPA VIRGÍLIO" a Rua 47, com início na Rua 87 e término na Rua 75;

XLIII - "RUA PAPA PELÁCIO I" a Rua 48, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;

XLIV - "RUA PAPA SÃO GREGÓRIO" a Rua 49, com início na Rua 79 e término na divisa do loteamento;

XLV - "RUA PAPA SÃO DEUSEDIT" a Rua 50, com início na Rua 83 e término na Rua 75;

XLVI - "RUA PAPA HONÓRIO I" a Rua 51, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;

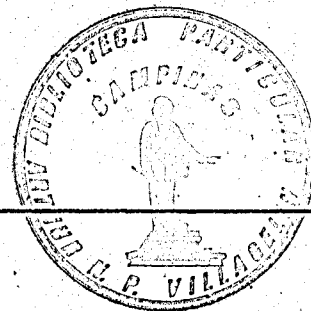
XLVII - "RUA PAPA TEODORO I" a Rua 52, com início na Rua 75 e término na Rua 88;

XLVIII - "RUA PAPA SÃO MARTINHO I" a Rua 53, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;

XLIX - "RUA PAPA SANTO EUGÊNIO I" a Rua 54, com início na Rua 75 e término na divisa do loteamento;

L - "RUA PAPA SÃO SÉRGIO I" a Rua 55, com início na Rua 77 e término na Rua 88;

LI - "RUA PAPA SÃO ZACARIAS" a Rua 56, com início na Rua 75 e término na Rua 83;



LII - "RUA PAPA ADRIANO I" a Rua 57, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;
 LIII - "RUA PAPA SÃO PASCOAL I" a Rua 58, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;
 LIV - "RUA PAPA VALENTIM I" a Rua 59, com início na Rua 56 e término na Rua 60;
 LV - "RUA PAPA SÃO NICOLAU I" as Ruas 60 e 75, com início na Rua 70 e término na Rua 88;
 LVI - "RUA PAPA MARINO I" a Rua 61, com início na Rua 79 e término na divisa do loteamento;
 LVII - "RUA NOSSA SENHORA DE LOURDES" a Rua 62, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;
 LVIII - "RUA NOSSA SENHORA DA PENHA" a Rua 63, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;
 LIX - "RUA NOSSA SENHORA DO CARMO" a Rua 64, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;
 LX - "RUA NOSSA SENHORA AUXILIADORA" a Rua 65, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;
 LXI - "RUA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO" a Rua 66, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;
 LXII - "RUA NOSSA SENHORA APARECIDA" a Rua 67, com início na Rua 39 e término na Rua 63;
 LXIII - "RUA NOSSA SENHORA DE GUALUPE" a Rua 68, com início na Rua 39 e término na divisa do loteamento;
 LXIV - "RUA NOSSA SENHORA DA ABADIA" a Rua 69, com início na Rua 39 e término na divisa do loteamento;
 LXV - "RUA NOSSA SENHORA DO AMPARO" a Rua 70 (circular), com início e término na Avenida Papa João Paulo II;
 LXVI - "RUA NOSSA SENHORA DAS DORES" a Rua 71, com início na Rua 70 e término na divisa do loteamento;
 LXVII - "RUA SÃO JOAQUIM" a Rua 72 (circular), com início e término em si mesma;
 LXVIII - "RUA SANTO ANTÃO" a Rua 73, com início na Rua 93 e término na Rua 86;
 LXIX - "RUA SANTA INES" a Rua 76, com início na Rua 70 e término na divisa do loteamento;
 LXX - "RUA SÃO FRANCISCO DE SALES" a Rua 77, com início na Rua 52 e término na Rua 60;
 LXXI - "RUA SÃO TOMÁS DE AQUINO" a Rua 78, com início na Rua 30 e término na divisa do loteamento;
 LXXII - "RUA SÃO JOÃO BOSCO" a Rua 79, com início na Rua 49 e término na divisa do loteamento;
 LXXIII - "RUA SÃO BRÁS" a Rua 80, com início na Rua 52 e término na Rua 55;
 LXXIV - "RUA SANTA ÁGUEDA" a Rua 81, com início na Rua 30 e término na Rua 28;
 LXXV - "RUA SANTA ESCOLÁSTICA" a Rua 82, com início na Rua 100 e término na divisa do loteamento;
 LXXVI - "RUA SÃO CIRILO" a Rua 83, com início na Avenida Papa João Paulo II e término na Rua 88;
 LXXVII - "RUA SÃO POILICARPO" a Rua 84, com início na Rua 30 e término na Rua 28;
 LXXVIII - "RUA SÃO PATRÍCIO" a Rua 85, com início na Rua 47 e término na Rua 55;
 LXXIX - "RUA SÃO FRANCISCO DE PAULA" a Rua 86, com início na Rua 47 e término na Rua 88;
 LXXX - "RUA SANTO IZIDORO" a Rua 87, com início na Rua 42 e término na Rua 73;
 LXXXI - "RUA SÃO MATIAS" a Rua 88, com início na Avenida Cardeal Dom Agnello Rossi e término na Rua 60;
 LXXXII - "RUA SANTA RITA DE CÁSSIA" a Rua 90, com início na Rua 30 e término na Rua 28;

LXXXIII - "RUA SÃO LOURENÇO" a Rua 91, com início na Avenida Papa João Paulo II e término na Rua 28;
 LXXXIV - "RUA SÃO TOMÉ" a Rua 92, com início na Avenida Papa João Paulo II e término na Rua 73;
 LXXXV - "RUA SANTA BRÍGIDA" a Rua 93, com início na Rua 42 e término na Rua 88;
 LXXXVI - "RUA SÃO TIAGO" a Rua 94, com início na Rua 32 e término na Rua 38;
 LXXXVII - "RUA SÃO NORBERTO" a Rua 95, com início na Rua 30 e término na Rua 27;
 LXXXVIII - "RUA SANTA CLARA" a Rua 96, com início na Rua 42 e término na Rua 88;
 LXXXIX - "RUA SÃO HIPÓLITO" a Rua 97, com início na Rua 32 e término na Rua 38;
 XC - "RUA SÃO BERNARDO" a Rua 98, com início na Rua 30 e término na Rua 27;
 XCI - "RUA SÃO BARTOLOMÉU" a Ruas 99 e 32, com início na Rua 83 e término na Rua 88;
 XCII - "RUA SANTO AGOSTINHO" a Rua 103, com início na Rua 40 e término na Rua Dom Humberto Mazzoni;
 XCIII - "RUA SÃO JANUÁRIO" a Rua 104, com início na Rua 36 e término na Rua 33;
 XCIV - "RUA SÃO MATEUS" a Rua 105, com início na Rua 26 e término na Rua 22;
 XCV - "RUA SÃO BÉDA" a Rua 106, com início na Rua 7 e término na Rua 8;
 XCVI - "RUA SÃO JERÔNIMO" a Rua 107, com início na Rua 1 e término na Rua 6;
 XCVII - "RUA ALBERTO BOSCO" a Rua 108, continuação normal da Rua Alberto Bosco, com início na Rua do mesmo nome e término na Rua 26;
 XCVIII - "RUA SANTA EDVIGES" a Rua 118, com início na Rua 26 e término na Rua 23;
 XCIX - "RUA SÃO JUDAS TADEU" a Rua 121, com início na Rua 70 e término na divisa do loteamento.
 Artigo 2º. - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.

PAÇO MUNICIPAL, 18 de Setembro de 1981.

DR. FRANCISCO AMARAL
 Prefeito Municipal

DR. CARLOS SOARES JÚNIOR
 Secretário dos Negócios Jurídicos

ENGO. JURANDYR POMPEO CAMPOS FREIRE
 Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico - Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolo N.º 25737, de 7 de agosto de 1981, e publicado no Departamento do Expediente do Prefeito, em 18 de Setembro de 1981.

DR. RUY DE ALMEIDA BARBOSA
 Secretário - Chefe do Gabinete do Prefeito

O milagre de S. Januario

Comemora-se hoje (19 de setembro), a festa de S. Januario, bispo e martir. Nasceu em Napoles e foi feito bispo de Benevento, quando ia no mais acedo a perseguição sob Diocleciano e Maximiliano. Januario escolheu para si diffil campo de apostolado: visitar e socorrer os cristãos que regurgitavam os carcerees imperiais. Surpreendido nesse nobre mister, foi condemnado á morte. Atirado ás feras, ocorreu um grande milagre: os leões, embora famintos, não o tocaram. Os esbirros imperiais, temendo a impressão causada no publico, o decapitaram em pleno circo, no ano de 305. Juntamente com ele tiveram igual destino os santos Festo, seu diácono; Desiderio, leitor da igreja de Micenas; Eutiques e Acucio, simples fiéis, também hoje festejados.

Mãos piedosas recolheram os restos desses valerosos cristãos. E teria sido este um episodio a mais dos que encham as paginas da Ata dos Martires, se um fato excepcional não viesse, através do tempo, trazer um testemunho perene da santidade de Januario: o milagre da liquidação do seu sangue, periodicamente repetido na catedral de Napoles, cidade de que é o protetor, e onde se conservam a cabeça e o sangue do bispo-martir, recolhidos á parte pelos fiéis, e que o tempo — mais de dezesseis seculos — jamais afetou. Nessa igreja, em 1608, construiu-se a chamada "Capelo do Tesouro", destinada especialmente á conservação do relicario onde está a cabeça de S. Januario e das redomas que contêm o seu sangue. Aí, periodicamente, repete-se o milagre da liquidação, até hoje registrado cerca de dez mil vezes, e que não encontra explicação científica.

A liquidação e seguinte coagulação do sangue, acompanhada dos fenomenos especifico, como seja, aumento e diminuição do volume e peso, variações de cor — do roxo escuro, quase negro, para o vermelho vivo, e novamente o roxo — são fatos autenticos, de verificação comprovada a que trazem, ao longo dos seculos, uma afirmação perene da verdade pela qual morreu o heroico bispo de Benevento.

S. Januario é grandemente venerado no Brasil. Além de orago de uma paróquia paulistana, na Mooca, dá seu nome a um dos bairros do Rio de Janeiro. — H.D.

SANTOS DO DIA

Santa Lucia da Escocia: Diz-se que era filha de um rei da Escocia e deixou a corte, dirigindo-se para Lorena, junto a Sampigny, onde guardava os rebanhos dum tal Thiebaut. Este morreu, deixando-lhe os bens, os quais Lucia empregou na construção duma igreja e dum eremiterio no alto do monte, ainda hoje conhecido pelo seu nome. As esposas estereis invocam-na para tornarem-se mães. Morreu no ano 1090.

São Desiderio — Discipulo de São Januario, como Sosio, foi decapitado juntamente com eles.

São Mileto — Julga-se que foi bispo de Treveros, no seculo V.

Entre o meio centro de padroeiros cleitos pelos Napolitanos, não há dúvida de que São Januario ocupa o primeiro lugar. Atribuem á sua intercessão o terem sido livres da peste em 1917 e acrescentam que, se o Vesúvio não destruiu a cidade nas erupções de 1631, 1698, 1767 e 1779, como aconteceu a Herculano e Pompéia no ano 79, é a São Januario que o devem.

(Denominação dada pelo Dec. 6686 de 18-setembro-1981, item XCIII, à Rua 104, do Conj. Habit. "Padre Anchieta", com início na Rua São Marcos)

SÃO JANUÁRIO e seus companheiros mártires

Na Catedral de Nápoles é celebrada hoje a grande festa, com oitava, a que vêm assistir milhares de fiéis, não só da cidade, como circunvizinhança e da tóda a Itália. A solenidade é a viva expressão da veneração e gratidão ao grande Padroeiro São Januario. Em uma capela da Catedral, é conservado o corpo do Santo, em outra, é o repositório de sua cabeça e de ampolas de vidro com o sangue do mártir, recolhido por uma piedosa mulher, logo depois da decapitação d'este.

São Januario, provavelmente descendente dos nobres Januarios de Nápoles, era Bispo de Benevento. Em sua vizinhança vivia o zeloso e santo diácono Sosio, a quem o ligavam laços de grande amizade, e a quem muitas vezes visitava. Em uma das suas visitas a este Santo homem, na ocasião de pregar a palavra de Deus, viu uma labareda de fogo descer sobre a cabeça do pregador. Fenômeno esse, que Januario,

considerou como aviso do próximo martirio de seu amigo.

Não se enganou. Em 303 rompeu a última e mais cruel perseguição contra a Igreja, sendo Diocleciano Imperador.

Draconio, governador da Campanha, cumprindo ordem imperial, exigiu de Sosio, que prestasse homenagens ás divindades nacionais. Como este se negasse, foi desumanamente espancado e fechado no cárcere de Pozzuoli.

Mal soube Januario, o que tinha acontecido a seu amigo, foi visitá-lo a ele e a seus companheiros de prisão, e animou-os com sua palavra de amigo e bispo.

Aconteceu que Draconio fosse removido e em seu lugar viesse Timóteo, inimigo implacável do nome cristão. Uma de suas primeiras determinações na campanha anti-cristã, foi o aprisionamento de Januario, de quem foi exigida a apostasia da fé, pela homenagem que havia de prestar aos deuses.

Januario em vez de obedecer a esta ordem, fez profissão solene e pública da sua fé em Jesus Cristo e sua santa Igreja.

Januario foi, imediatamente, preso e espancado barbaramente. Dois clérigos Festo e

Desiderio foram visitados pelo bispo e quando o viram tão mal tratado, deram expressão á sua indignação e dor, e altamente protestaram contra os excessos dos romanos applicados aos presos. Resultado que ambos foram presos juntos com Januario, levados á presença do governador.

"Quem são estes homens? indagou este, com voz de trovão. Um é meu diácono, outro leitor, respondeu, plácidamente Januario."

"São, e espero que não negarão Nosso Senhor Jesus Cristo" — "Isso nunca", exclamaram, ao mesmo tempo os dois, somos cristãos e prontos para dar a vida por Cristo".

Timóteo nada respondeu; disfarçou seu ódio, mas deu ordens para que fossem metidos em ferros e diante do seu carro levados a Pozzuoli, onde o cárcere os recebeu.

Longe de se lastimar, os santos homens se felicitaram mutuamente, por se acharem em caminho do martirio. No dia seguinte, foram transportados para o anfiteatro. Lá os esperava o governador e muito povo, ávidos de assistir á cena de animais ferozes e famintos se atirarem sobre as inertes vítimas.

Mal se abriram as jaulas, os leões com rugidos formidáveis se precipitaram sobre os mártires. Mas, que maravilha! Como contidos e domados por mãos invisíveis; se deitaram aos pés dos confesores, sem lhes causarem mal algum.

Timóteo, porém, perturbado e humilhado, deu ordem de decapitação imediata.

Outro fato maravilhoso: no mesmo momento em que profereu a sentença de morte, sobre Januario e seus companheiros, ficou cego. Em sua confusão e aflição suprema, recorreu á própria vítima, e Januario, supplicando que o socorresse. O santo bispo rezou sobre ele, fez o sinal da cruz sobre os olhos amortecidos, e estes, se abriram completamente curados. Não obstante o monstro manteve a ordem de morte, talvez por medo do Imperador ou pelo fato de quase cinco mil pessoas presentes no anfiteatro, além de aclamarem os cristãos, se terem declarado a favor da fé cristã.

Em 825, o príncipe Sico de Benevento, quando com forte exército veio assediar Nápoles, se apoderou do corpo do santo mártir, que, como em triunfo, foi trasladado para Benevento.

Só em 1480 o imperador Fernando de Nápoles recuperou as santas reliquias para a cidade.

SANTOS CUJA MEMÓRIA SE CULTUA HOJE:

* Em Nocera, durante a perseguição de Nero, o mártirio de FÉLIX e CONSTANÇA. Esta é invocada para se obter bom tempo.

* Em Barcelona, a bem-aventurada MARIA DE CERVILIONE, da Ordem das Mercês. O povo deu-lhe o nome de Maria do Socorro. É padroeira dos navegantes. — 1230.

* Em Córdoba, a memória de SANTA POMPOSA, Virgem e mártir, na perseguição dos árabes. — 853.

SANTOS DE HOJE

Nilo, Prócuro, Sosio, Festo, Elias, Desiderio, Susana, Maria Constância.

SÃO JANUÁRIO — Bispo e seus Companheiros Mártire:

Padeceu o martirio durante a perseguição de Diocleciano, que foi particularmente rigorosa na Campanha. Era ele então bispo de Benevento, tinha cerca de trinta anos e foi preso quando se dirigia para o cárcere a fim de visitar o diácono Sosio. Levado perante o tribunal, a que presidia o governador Tomóteo, e intimado a sacrificar aos deuses do Império, Januario confessou a sua fé e foi decapitado num local pouco distante do anfiteatro de Pozzuoli. A cabeça e o corpo, primeiramente sepultados no local do suplicio, foram transportados para Nápoles quando, três anos depois, Constantino concedeu liberdade á Igreja. Juntaram-lhes duas ânforas em que uma mulher cristã tinha recolhido o seu sangue, e foi tudo colocado numa câmara subterrânea sobre a qual está construída a Catedral de Nápoles.

Entre o meio cento de padroeiros cleitos pelos Napolitanos, não há dúvida de que S. Januario ocupa o primeiro lugar. Atribuem á sua intercessão o terem sido livres da peste em 1497 e acrescentam que, se o Vesúvio não destruiu a cidade nas erupções de 1631, 1698, 1767 e 1779, como aconteceu a Herculano e Pompéia no ano 79, é a S. Januario que o devem.

A liquidação ritual do seu sangue é conhecida em todo o mundo. Ocorre em geral, três vezes por ano: em 19 de Setembro, a 16 de Dezembro e no primeiro Domingo de Maio. A primeira destas datas é a da sua festa, hoje, a segunda recorda a erupção do Vesúvio em 1631 e a terceira comemora a trasladação das reliquias, a que acima se faz menção.

O milagre consiste em que o sangue, guardado numa ânfora selada, passa do estado mais ou menos sólido a um estado liquido e aumenta manifestamente de volume.

O Martirologio comemora, como seus companheiros de martirio, Sosio, Prócuro, Eutiquio e Acucio. S. Januario é mais conhecido pelo prodigio que se verifica ainda em nossos dias com o seu sangue conservado na Catedral de Nápoles.

S. Januario morreu no ano 305.

SÃO JANUÁRIO

— Padeceu o martirio durante a perseguição de Diocleciano. Era, então, bispo de Benevento, tinha cerca de trinta anos e foi preso quando se dirigia ao carcere a fim de ali visitar o diácono Sosio. Levado perante o tribunal, a que presidia o governador Timóteo, e intimado a sacrificar aos deuses do Imperio, Januario confessou sua fé e foi decapitado num local pouco distante do anfiteatro de Pozzuoli, no ano 305. A cabeça e o corpo, primeiramente sepultados no local do suplicio, foram transportados para Napoles, quando, três anos mais tarde, Constantino concedeu liberdade á Igreja. Uma mulher cristã recolheu seu sangue em duas ampolas, que fo-

ram colocadas numa camara subterranea, sobre a qual está construída a catedral de São Januario. A liquefação do seu sangue é conhecida em todo o mundo. Ocorre em geral três vezes ao ano: 19 de setembro, 16 de dezembro e no primeiro domingo de maio. A primeira destas datas é a da sua festa.

Os cientistas ainda não conseguiram explicar o fenomeno da liquefação e os polemistas, por não encontrarem outra explicação, pretendem attribuí-lo á fraude. Montescuieu, que assistiu ás liquefações em 1728, escreveu em sua obra "Viagens": "Posso declarar que o milagre de São Januario não é fraude; os padres procedem de boa fé".

Item XCIII, à Rua 104, do Conj. Habit. "Padre Anchieta", com início na Rua São Marcos)